

BOLETIM DVS DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Editorial

O Boletim DVS é um veículo de comunicação digital de publicação mensal e conteúdo elaborado pelos servidores do Departamento de Vigilância em Saúde - DVS. Tem por objetivo compartilhar informações sobre a prática do Departamento, além de informar e atualizar temas relevantes de Saúde Pública.

Coordenação: Rosana G. Pimenta.

Equipe Técnica: Grace P. Noronha, Rosana G. Pimenta.

Área Administrativa: Viviane Lobo de Souza.

Diagramação: Grace P. Noronha
Chefe da Seção Técnica de Planejamento e Educação em Vigilância em Saúde: Edson de Paula Lima Junior.

Gerência de Projetos e Programas: Antônio Francisco Pereira.

Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde: Valeska Aubin Zanetti Mion.

Secretário de Saúde: Adam Kubo.

Medidas de proteção contra o mosquito da dengue

Para proteger-se contra o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, é importante adotar medidas preventivas para evitar a proliferação do mosquito tanto dentro quanto fora de casa.

Veja as dicas para evitar que o mosquito da dengue se reproduza:

- Remova recipientes que possam acumular água, como: pneus, vasos e pratinhos de plantas, garrafas e latas vazias.
- Os bebedouros de animais devem ser lavados regularmente para evitar o desenvolvimento de ovos do mosquito.
- Verifique se há água parada em calhas, ralos, bandejas de ar-condicionado, ou qualquer outro local que possa acumular água.



É importante que essas medidas sejam adotadas de forma consistente e contínua, pois a prevenção é fundamental para evitar a propagação da dengue e de outras doenças transmitidas por mosquitos.

Inseticidas e Repelentes utilizados no combate ao mosquito da dengue

Os inseticidas são indicados para combate da fase adulta dos mosquitos. Os repelentes, por sua vez, apenas afastam os mosquitos. Inseticidas e repelentes devem ter substância ativa e os componentes aprovados pela Anvisa.

A Anvisa orienta:

Repelentes de insetos para a pele podem ser usados em crianças, sendo importante seguir as orientações e restrições de uso descritas na rotulagem de cada produto.

Veja algumas orientações sobre o uso de repelentes:



- Produtos que contenham o ingrediente DEET não são permitidos em crianças menores de 2 anos. Já em crianças de 2 a 12 anos de idade, o uso de DEET é permitido desde que a sua concentração não seja superior a 10%, porém deve ser usado até três vezes ao dia e deve-se evitar o uso prolongado.

- Repelentes em aparelhos elétricos ou espirais não devem ser utilizados em locais com pouca ventilação nem na presença de pessoas asmáticas ou com alergias respiratórias. Podem ser colocados em qualquer ambiente da casa, desde que estejam, no mínimo, a dois metros de distância das pessoas.



- Importante ressaltar que os repelentes elétricos não oferecem proteção contra mosquitos ao ar livre e não são capazes de proteger uma área externa, como um quintal ou um jardim. Para áreas externas, outras medidas de controle de mosquitos, como repelentes de pele ou eliminação de criadouros de mosquitos, são mais apropriadas.

- Os inseticidas chamados “naturais”, à base de citronela, andiroba, óleo de cravo, entre outros, não possuem comprovação de eficácia. Ou seja, as velas, os odorizantes de ambientes e incensos que indicam propriedades repelentes de insetos não estão aprovados pela Agência.

A Anvisa disponibiliza, ao público, o serviço de consulta de produtos regularizados e registrados nas áreas de escopo da Vigilância Sanitária.

Referências: Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2024/quais-repelentes-possao-usar-contra-mosquito-da-dengue>

Texto elaborado por Rosemeire Sena Lopes, servidora da Divisão Técnica de Vigilância Sanitária

O que são e como é feita a Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)?

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil e do mundo. No Brasil as DCNT foram responsáveis, em 2019, por 54,7% do total de óbitos registrados, correspondendo a mais de 730 mil óbitos. Em Guarulhos, de acordo com os dados preliminares do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), no ano de 2023, as DCNT foram responsáveis por mais de 54% dos óbitos. As DCNT são de causa multifatorial e compartilham vários Fatores de Riscos (FR). As evidências acumuladas apontam que, para deter o crescimento das DCNT, são necessárias estratégias integradas e sustentáveis de prevenção e controle, assentadas sobre seus principais FR modificáveis: **tabagismo, inatividade física, alimentação inadequada, obesidade, dislipidemia e consumo de álcool.**



O que é Vigilância das DCNT?

Para o monitoramento das DCNT e seus FR, é essencial a organização da vigilância em DCNT. Essa é uma ação de relevância na saúde pública, com o objetivo de subsidiar o planejamento, a execução e a avaliação da prevenção e do controle. A vigilância das DCNT nos municípios deve ser feita de forma integrada com a Atenção Básica e Especializada, aprimorando a análise das informações para a implantação de políticas para a redução da morbidade, incapacidade e mortalidade causadas pelas DCNT, por meio de um conjunto de ações preventivas e de promoção da saúde, associadas à detecção precoce e tratamento adequado e oportuno.

No município de Guarulhos quais são as atribuições da Vigilância das DCNT?

- Monitoramento das principais DCNT e dos indicadores da morbimortalidade, através dos sistemas de informações do SUS.
- Vigilância dos fatores de risco.
- Planejamento integrado com os responsáveis pela Atenção Primária em Saúde (APS) e Especializada do município de Guarulhos para a realização de promoção e prevenção à saúde em relação aos fatores de risco.
- Realização de capacitações com a temática das DCNT para profissionais da saúde.
- Planejamento, apoio e elaboração com os demais Departamentos Assistentes das linhas de cuidados das DCNT.
- Estabelecimentos de parcerias com centros colaboradores dedicados ao ensino e pesquisa.
- Planejamento, elaboração e divulgação das informações das DCNT através de boletins epidemiológicos.

Texto elaborado por Lígia Ortolani dos Santos. Técnica responsável pela Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Sala de Situação da Saúde. O que é?



Sala de situação em saúde é um espaço físico e/ou virtual onde a informação em saúde é analisada sistematicamente por uma equipe técnica para caracterizar a situação de saúde de uma determinada população.

O termo “sala de situação” foi inicialmente abordado em ambiente de guerra, em que havia uma análise local da situação e planejamento. Esse termo na saúde designa planejamento e acompanhamento de ações de cunho governamental, é nas Salas que se tem uma visão integrada e diversificada dos cenários de saúde.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), são espaços de inteligência em saúde, dotados de visão integral e Intersetorial. Dentre as principais funções das salas de situação estão o apoio à vigilância em saúde pública e resposta dos serviços de saúde em situações de emergência como surtos epidêmicos ou desastres naturais.

O Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde - CIEVS Guarulhos compõe a rede nacional de alerta e resposta às emergências em saúde pública e por meio da portaria nº 133/2022 de 15/06/2022 instituiu a Sala de Situação CIEVS, com a finalidade de monitorar a ocorrência de agravos emergentes e reemergentes, gerenciando as ações de prevenção, controle e assistência para garantir resposta adequada e oportuna.

Texto elaborado por Magda Carvalho de Oliveira, servidora do CIEVS Guarulhos.

Aconteceu na Vigilância

142º Fórum em Saúde do Trabalhador do Alto Tietê

A atividade, realizada no auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Guarulhos, contou com a participação de 26 profissionais dos diferentes municípios do Alto Tietê. Nela, a equipe do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) Regional Guarulhos apresentou sua experiência de parceria exitosa com o Pronto Atendimento (PA) Alvorada, localizado nas proximidades de um dos maiores pólos industriais do município. A interlocução direta entre os serviços de urgência/emergência e saúde do trabalhador, pensada em 2022 e implantada e fortalecida no decorrer do ano de 2023, triplicou o número de notificações de acidentes de trabalho realizadas pelo pronto atendimento e gerou mais de 100 inspeções conduzidas pelas autoridades sanitárias do CEREST.



Texto elaborado por Ricardo Gambôa, servidor do CEREST Guarulhos.

Sobre o Fórum: iniciou suas atividades em 2006 e realiza encontros mensais com o objetivo de promover a educação permanente e integração das equipes de vigilância em saúde do trabalhador. Ao longo dos 17 anos de existência, reuniu mais de 2.800 participantes, contribuindo para a revisão e o aprimoramento dos processos de trabalho, atualização de conceitos e discussão da prática profissional. O Fórum é itinerante e sua próxima edição ocorrerá no município de Santa Isabel no dia 22 de março.

Ações de Sensibilização no Combate às Arboviroses

A equipe da seção técnica de educação e planejamento do Departamento de Vigilância em Saúde promoveu, na última quinzena de fevereiro, a ação educativa de Sensibilização no Combate às Arboviroses e ao Mosquito *Aedes aegypti* em entidades particulares: indústrias, empresas e escola. Ao todo foram sensibilizadas para o tema 692 pessoas.



Esta estratégia consiste em uma ação de educação em saúde que busca promover a construção de novos conhecimentos que capacitem as pessoas a fazer escolhas e adotar hábitos saudáveis. O objetivo da sensibilização foi refletir e desenvolver nos participantes a capacidade de analisar criticamente o cenário epidemiológico das arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika) neste início de 2024, os principais sintomas, informações sobre o ciclo de vida do mosquito transmissor, bem como apresentar as estratégias para combatê-lo, com a finalidade de orientar ações individuais e coletivas no combate ao *Aedes aegypti*.

Texto elaborado por Grace Peixoto Noronha, educadora em saúde da STEPS.

Ações de prevenção às IST

O Programa IST/aids e Hepatites Virais, em parceria com o DAIS, promoveu ações de visibilidade contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) durante o período de pré-Carnaval. Veja onde foi e os resultados alcançados:

- Bloco Banda Bicha	Distribuição de...
- Rest. Pop. Coma Bem Zilda Arns	- 7.152 preservativos externos
- Feira Livre na área de abrangência da UBS Soimco	- 795 preservativos internos,
- Baile de Máscaras do CIC Pimentas	- 150 sachês de gel lubrificante
- Calçadão da rua Dom Pedro II (Centro)	- 157 autotestes para detecção do HIV
- Terminal de Ônibus São João	Mais de 800 pessoas receberam informações sobre as IST!

Na semana que antecedeu o Carnaval, o Programa IST promoveu uma roda de conversa no anfiteatro da Secretaria de Saúde para abordar as estratégias de prevenção combinada às IST e contou com a participação de servidores da sede e conselheiros municipais de saúde.



As tecnologias de prevenção têm que estar acessíveis para a população visando o controle das novas infecções. O período de Carnaval oportuno para a abordagem do tema.

Texto elaborado por Marina Nairismagi Alves, coordenadora do Programa IST/HIV no município.